

## FORMAS FARMACÊUTICAS UTILIZADAS NA MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS PEDRIÁTICOS

Rodrigo Freires Nogueira<sup>1</sup>; Lara da Silva Nogueira<sup>1</sup>; Paulo Henrique Furtado de Matos<sup>1</sup>; Edilson Martins Rodrigues Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: rodrigofreires22@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: edilsonneto@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

A população pediátrica é caracterizada como sendo uma população jovem e vulnerável, com algumas limitações e dependência dos adultos. É subdividida em: recém-nascidos (0-1 mês), lactentes (1-24 meses), pré-escolares (2 a 5 anos), escolares (6 a 11 anos) e adolescentes (12 a 18 anos). São indivíduos que estão em constante desenvolvimento e crescimento, que apresentam características distintas entre si ao longo da infância, e, portanto, não se consegue englobar todos os indivíduos num só grupo. Entender que a população pediátrica é muito heterogênea e com diferenças fisiológicas, farmacocinéticas e psicológicas, principalmente, em relação ao adulto é muito importante quando se pretende encontrar uma terapêutica eficaz e segura. O presente trabalho tem como objetivo mostrar algumas formas farmacêuticas utilizadas em manipulados pediátricos mais relatados na literatura. Foi realizado uma revisão de literatura entre os meses de outubro e novembro de 2018, consultando os artigos publicados nos últimos 10 anos (2017-2018) as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. A referida seleção foi baseada nos seguintes descritores da BVS: “Farmacotécnica”, “Formas Farmacêuticas” e “Pediatria”. Oito artigos atendiam aos critérios de inclusão e foram incluídos no trabalho. As formas farmacêuticas geralmente usadas em pacientes pediátricos são as preparações líquidas para administração oral, soluções, suspensões e emulsões. No entanto existem outras alternativas que podem ser selecionadas para um paciente com necessidades específicas. As formas farmacêuticas que estão mais direcionadas à população pediátrica: *Soft troches, hard troches, chewable troches e os popsicles*. Foram desenvolvidas para aumentar a adesão à terapêutica nos pacientes pediátricos por serem mais apalativas e pela falta de medicação adequada (formas farmacêuticas e dosagens). Os manipulados não descuram os fatores físico-químicos (estabilidade), farmacêuticos e do próprio paciente durante a sua preparação. Troches/Lozenges/Pastilhas são preparações sólidas destinadas a dissolverem-se lentamente na cavidade bucal de modo a exercerem geralmente ação local na cavidade bucal ou na garganta. Existe três tipos de pastilhas quanto à sua composição: hard ou lollipops, soft e chewable. Pastilhas moles ou soft troches são preparações com uma textura macia e maleável, que podem compreender três tipos de base: base oleaginosa aromatizada; base de polietilenoglicol; e base combinada goma acácia-açúcar. Hard troches ou lollipops são constituídos por uma mistura de sacarose com outros açúcares e/ou carboidratos num estado amorfo. Os chewable troches uma forma semelhante a gomas- gummy bears ou gummy worms. Popsicles está preparação demonstra bons resultados quanto ao aumento do tempo de contato do princípio ativo com a mucosa oral. O fato de ser uma forma farmacêutica fresca traz alguns benefícios, como conseguir neutralizar o sabor desagradável de alguns fármacos. As maiores desvantagens são a probabilidade de o doente pediátrico não conseguir tomar toda a dose necessária e o limitado número de substâncias ativas que podem ser englobadas na sua formulação. Diante do exposto, podemos concluir que a escolha da forma farmacêutica correta melhora adesão dos pacientes pediátricos ao tratamento, o desenvolvimento de novas formas para adaptar-se a esse público é extremamente importante, já que eles têm particularidades e mais dificuldade em cumprir todo o tratamento.

**Palavras-chave:** Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas. Pediatria.